

MANUSCRITO: <i>CONTOS</i>
TÍTULO: <i>O VENTO QUE SOPROU</i>
TOTAL DE PÁGINAS: <i>006</i>
DATA: <i>01/01/1978</i>

O VENTO QUE SOPROU

por Paulo

"Não tenho muito tempo", ele pensou. A policia devia estar atenta a qualquer carro que parasse no Vão Central da ponte. Os suicidios estavam virando rotina - um descontentamento pessoal que conseguia ganhar as páginas dos jornais e espalhar-se como peste por outras pessoas.

Ele dirigia seu carro com um cuidado de quem ama a vida acima de tudo. Aos poucos foi diminuido a velocidade, e parou na parte mais alta da ponte. Era de tardinha. Desceu do carro com a pressa de quem não quer ser interrompido em seu ultimo ato, e subiu na amurada.

Sentiu um pouco de medo olhando o mar lá embaixo, mas viu que não havia muito tempo: dois carros haviam diminuido a marcha e ~~fazxaxxiak~~ provavelmente iriam parar ao seu lado - mais para assistir ao espetaculo que para dissuadi-lo de sua intenção de jogar-se. As pessoas dentro dos dois carros faziam gestos inflamados e rápidos; e ele as olhou um pouquinho, e tornou a virar-se para o abismo à sua frente.

O medo aumentava de intensidade - mais um pouco e seria suficientemente forte para paralisar seu gesto. Os dois carros paravam, e outros mais adiante aumentavam de velocidade para chegar a tempo no local. Procurando não pensar em nada, ele moveu um dos pés para o abismo, desequilibrou-se e caiu.

Naquele dia , na Ponte Rio-Niteroi, faziam exatamente tres meses que resolvera internar-se para uma operacao de hérnia, uma operacao sem importancia da qual se recuperaria em pouco tempo; faziam exatamente um mes e dezenove dias quando o médico lhe chamou no consultório para explicar-lhe que tinha havido um pequeno acidente, que o bisturi tinha cortado sem querer o canal seminal, e que por causa disto seu sexo nao conseguiria levantar-se mais; faziam exatamente um mes e dois dias quando ele foi para um quarto de hotel com uma prostituta e percebeu que o médico estava falando a verdade; fazia exatamente um mes quando ele voltara ao consultório para dar um tiro no médico, mas nao tivera coragem; faziam exatamente vinte e oito dias quando ele chegara à conclusao de que nao adiantava continuar vivendo sem aquilo que considerava a parte mais importante do seu corpo; faziam exatamente oito dias quando um amigo seu veio comentar o fato com ele, e ele percebeu que a história já havia transpirado, que o médico contara para o seu amigo, e que em breve todos iriam saber; faziam exatamente dois dias que ele resolvera ~~xxx~~ suicidar-se antes de que seu nome ficasse manchado pela vergonha e pelo escárnio. Ele era realmente um homem de decisões rápidas.

Enquanto ele caía soprou um vento, que ele não deve ter tido a oportunidade de perceber. Era o vento cheio de sonhos

das pessoas que ainda continuavam escravas; sonhos das mulheres que esperam que volte aquele homem que só veio uma vez, e desta vez deixou um filho e uma saudade; sonhos de homens solitários que voltam para a casa correndo depois de um dia estafantemente burocrata, para masturbarem-se num quarto cheio de cartazes e fotos de mulheres nuas coladas na parede, todas elas com um nome carinhoso e pessoal; sonhos das meninas virgens que estão nuas e se tocam umas às outras e sentem tímidamente que existe um fogo ardendo por debaixo daqueles pelos louros e encaracolados que começam a nascer; sonhos do primeiro alumbramento na infância que já foi esquecida há muito tempo, e hoje só tem como prova de <sup>sua existência</sup> ~~algumas~~ algumas fotos desbotadas em albuns velhos; sonhos ~~de~~ de outros homens que também perderam a potência e não se jogaram da ponte, mas são tristes e infelizes porque o sexo era tudo na vida; sonhos ~~do~~ do rapaz intelectual que passa o dia inteiro lendo e faz poesias para o corpo que nunca tocou, e as poesias são cheias de vida como se ele realmente soubesse o que fosse estar na cama com alguém, embora durante a noite se sinta frustrado e amargo em sua criação; sonhos do menino tímido de dezesseis anos que não tem mulher e não ser a galinha da rua, e que olha com impotência e inveja para os garotões bonitos e com carros; sonhos dos garotões bonitos e com carro que se enfeitam diante do espelho e aos dezesseis anos já estão preocupados com a velhice porque aquele corpo e aquele membro ~~é~~ tudo que eles possuem para justificar a vida; sonhos do índio que passava e ouviu a voz da civilização, e de repente sentiu que estava nu e se cobriu de vergonha; sonhos da mãe de família bem casada e bem compor-

tada e bem feliz no casamento porque existe em sua mente uma comporta fechada e selada, e na rua ela nao ousa pensar que existem outros homens melhores que seu marido; sonhos das meninas ~~em~~ manicures que velhos impotentes mandam caminhar nuas de um lado para o outro do quarto enquanto gemem mas nao gosam; sonhos dos jornaleiros que se arriscam a vender os livrinhos pornográficos proibidos porque eles também querem ler de graça antes de passar para o fregues; sonhos do industrial milionário embriagado na cabine do iate com tres mulheres nuas e uma só de calcinha, pensando que amanha é segunda feira e ele tem que trabalhar, e sua vida é sempre cortada ao meio ~~o~~ com o traabalho ocupando cinco dias úteis; ~~o~~ sonhos do malandro embriagado com a conceição ou leonor nua cozinhando depois do amor, e que fica pensando que amanha tem que trabalhar mas a conceição é só dele e ele mata quem chegar perto, como realmente matara; sonhos da velhota simpática da esquina mas que em sua intimidade nao esqueceu o sexo, e deu um nome ao seu cachorro e o trata muito bem, pois em troca ele lhe estende a língua e lhe dá um pouco de prazer escondido; sonhos dos continuos que na hora do almoço se reúnem para contar histórias imaginarias que teriam acontecido sábado passado; sonhos do compositor de músicas de cabaré que termina acreditando que o amor é vão e o sexo sujo pois

já fez muitas letras falando de dor-de-corno e agora não acredita mais na felicidade humana; sonhos do operário em construção que diz uma piada suja para a gra-fina que passa e acredita que com isto está reparando a injustiça social; sonhos da beata que olha o padre com idéias na cabeça e sem coragem de mais nada; sonhos do amigo que olha a mulher do amigo, e sonhos da mulher do amigo que olha o amigo com o mesmo olhar que nunca será revelado; sonhos da menina do interior que chegou a ser menina de subúrbio e agora é Ivete, a menina do coronel; sonhos do gigolô que não gosta e aquela tarde ~~que~~ queria fazer outra coisa - mas tem que fazer o que ela pede, ora se tem; sonhos do cafetão que está se preparando para saciar aquele corpo dela depois de terem corrido rios de esperma ~~que~~ por ali, mas ele treme no íntimo e sabe que precisa ser valente, forte e bom, para que não perca o pão de cada dia; sonhos do homem importante pai de família, que viaja para encontrar um rapaz na Suíça, pois não tem coragem e não quer que saibam; sonhos do rapaz que também não quer que saibam mas o pai termina sabendo e lhe dá uma surra e a mãe promete suicidar-se; sonhos do garoto que gostou da brincadeira que fez com os colegas no banheiro do colégio, mas sabe que não deve contar para ninguém apesar de ninguém haver lhe prevenido a respei-

to disso; sonho da camareira de hotel que começa a entender porque é que lhe pagam ~~um~~ um salário tão baixo e se referem à "altíssimas" "comissões"; sonhos do homem que no restaurante manda um bilhete para ~~à~~ a mulher que está sózinha na outra mesa, mas na hora que o garçon entrega ele se levanta e vai para o banheiro porque tem medo da reação dela; sonhos da mulher da outra mesa que está sózinha em uma tarde de sábado e queria muito ter um homem entre suas pernas, mas precisa manter a ~~praxa~~ pose e a dignidade de uma mulher difícil, e porisso dorme sózinha há cinco anos; sonhos do exibicionista de que ~~de~~ repente é pego em flagrante e surrado por cinco rapazes que amanhã currarão uma menina; sonhos das minorias eróticas, dos coprofagos, dos piro-maniacos, dos incestuosos, dos ~~pedx~~ pedófilos, dos escotófilos, e de todos aqueles que carregam hoje nomes científicos para esconderem ou justificarem um sentimento maciço e verdadeiro; sonhos...

Talvez ele não tenha percebido o vento que bateu tão carregado de coisas. Mas momentos antes, enquanto dirigia ~~o~~ seu carro ~~em~~ para a Ponte, ele pensava que o sexo era tão sujo e tão feio, e que podia ser direito e belo. Ele pensava isto em sua simplicidade, sem saber que era uma velha história, de milhares de anos atrás...